



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE ESCOLARES SOBRE AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA DOENÇAS INFECCIOSAS E NEGLIGENCIADAS

CINTHYA NASCIMENTO TABOSA; THAYNÁ MARIA OLIVEIRA DA SILVA; VICTOR LEANDRO DA SILVA SOARES; ANA VIRGÍNIA MATOS SÁ BARRETO

Introdução: A promoção da saúde e a educação são estratégias interligadas e essenciais para uma transição social e epidemiológica saudável, inserindo os estudantes como protagonistas e multiplicadores de informação na aplicação de medidas de prevenção e controle de tais doenças. Para uma educação em saúde de qualidade é necessário implementar conhecimentos no ambiente escolar e capacitar professores para abordarem temas ligados à saúde, considerando seu contato constante com crianças e adolescentes em processo de formação. **Objetivo:** Analisar o efeito de uma intervenção educacional em estudantes de escolas públicas para a aquisição de conhecimento sobre prevenção de doenças infecciosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quase experimental, com uma amostra de 42 alunos, de ambos os sexos, com idade de 16 a 18 anos, matriculados no 2º ano do ensino médio de escola pública na região metropolitana do estado de Pernambuco. Para a intervenção educacional foram realizadas atividades como palestra com suporte visual sobre esquistossomose e leptospirose, doenças escolhidas devido ao cenário epidemiológico local e visualização microscópica de microrganismos. Foram abordados o ciclo de transmissão, sintomas, situação epidemiológica e as medidas de profilaxia sobre as doenças selecionadas. A aquisição do conhecimento foi avaliada através de questionário autoaplicável antes e após a intervenção educacional. Os dados foram analisados e comparados através das frequências absolutas e relativas. **Resultados:** A maioria dos alunos (85,7%) viviam em áreas próximas ao ponto focal de transmissão da esquistossomose e afetadas por enchentes, podendo ter uma maior exposição e risco à transmissão das doenças abordadas. Antes da intervenção, apenas 20 (47,6%) dos alunos apresentaram conhecimento sobre as doenças, aumentando para 40 (95,24%) após as atividades de educação em saúde. **Conclusão:** A análise dos resultados revelou uma carência educacional sobre saúde básica, essencial para a formação de indivíduos conscientes e capazes de adotar as medidas de prevenção e controle para doenças infecciosas. A intervenção educacional demonstrou sucesso na aquisição do conhecimento e o senso crítico dos alunos, demonstrando que a integração entre a saúde e educação é uma ferramenta importante e necessária para o alcance das medidas de controle eficazes contra doenças infecciosas e negligenciadas.

Palavras-chave: Educação em saúde, Doenças infecciosas, Esquistossomose, Leptospirose, Escolares.